



MINHA VIDA POR UMA LATA: O HOBBY QUE VIROU FEBRE

Brasil tem até colecionador recordista sul-americano

» página 5 »

Ciclo de Debates
Abralatas discute PNRS

Estudo derruba mito
do selo higiênico

Catadores organizados
têm renda maior

» página 3 »

» página 9 »

» página 11 »

No momento em que o país discute a implantação da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), os catadores de material reciclável devem estar no centro das discussões. Eles terão papel de vanguarda na decantada “economia verde” defendida pela nova política, e devem ser reconhecidos como a fatia da sociedade brasileira que tem contribuído para que o Brasil seja visto como um país comprometido com o meio ambiente.

Coerente com o nosso objetivo de contribuir para reduzir a pobreza no contexto de uma economia verde, a primeira etapa do Ciclo de Debates Abralatas 2011 em Belo Horizonte debateu amplamente formas de garantir uma participação mais justa dos

catadores no modelo exigido pela PNRS. A opinião dos participantes foi unânime: a organização dos catadores em cooperativas representará vantagens financeiras e sociais para os trabalhadores.

Chamamos também a atenção dos leitores para matéria que coloca ponto final na polêmica sobre o “selo higiênico”. Importantes estudos, inclusive da Anvisa, mostram que esses dispositivos são ineficientes para impedir eventuais contaminações das embalagens depois que elas saem das fábricas. O mais importante é que o consumidor adote o saudável ato de lavar antes tudo o que for levar à boca: da maçã à embalagem de bebidas.



Renault Castro
Diretor Executivo da Abralatas

Associados da Abralatas analisam desempenho e perspectivas do setor

A Abralatas realiza em julho a 1ª Reunião Geral dos Associados quando será apresentada aos parceiros uma visão do mercado de latas de alumínio para bebidas no país e as perspectivas para o setor nos próximos anos. Outro objetivo do encontro é colocar os associados a par das ações desenvolvidas pela Abralatas e integrá-los aos projetos que estão sendo realizados.

Desde sua criação, há oito anos, a Abralatas tem se empenhado em promover o desenvolvimento da indústria de embalagens metálicas, estabelecendo relacionamento com os diferentes elos da cadeia produtiva e representando os interesses dos associados junto à sociedade e aos órgãos governamentais. Neste período, o consumo de latas de alumínio no país dobrou e a indústria investiu mais de R\$ 2 bilhões para ampliar a capacidade de produção.

Uma das funções da Abralatas é divulgar as qualidades da embalagem, incluindo os seus aspectos ambientais, valorizando a reciclagem e o trabalho dos catadores de materiais recicláveis. De fato, estudos disponíveis apontam a lata como a embalagem de menor impacto ambiental, o que tem colaborado para o aumento do consumo consciente do produto.

A divulgação de informações e de dados estatísticos sobre o setor, inclusive em mídias sociais, é outro trabalho que vem sendo desenvolvido pela associação. A Abralatas já lançou três edições da sua elogiada publicação anual – a Revista da Lata – com textos jornalísticos e análise de especialistas sobre temas relacionados ao setor.

Novos associados da Abralatas:



KMC Logística: Transporte rodoviário de carga



PPG Industries: tintas e vernizes para revestimento interno de latas de alumínio para bebidas

Expediente

Boletim da ABRALATAS - Associação Brasileira dos Fabricantes de Latas de Alta Reciclabilidade » SCN Qd. 01, Bloco F, Ed. America Office Tower, Salas 1608 a 1610 - CEP: 70.711-905, Brasília-DF » Tel/Fax (61) 3327-2142 » E-mail: abralatas@abralatas.org.br » **Presidente:** Rinaldo Lopes » **Diretor Executivo:** Renault de Freitas Castro » **Projeto gráfico:** Frisson Comunicação » **Jornalista responsável:** Cláudio Tourinho » **Redação:** Camilla Stivelberg » **Tiragem:** 3.000 exemplares » **Impressão:** Gráfica Supernova.



Associados Fabricantes:



Demais Associados:



Conheça a Abralatas em: www.abralatas.org.br

Blog da Lata: www.blogdalata.com.br

Twitter: www.twitter.com/abralatas

Myspace: www.myspace.com/557058178

Orkut: Abralatas (oficial)

Facebook: Abralatas

YouTube: Canal Abralatas

Personagem principal



Ciclo de Debates destaca importância do catador na nova política de resíduos sólidos

Diretor executivo da Abralatas, Renault Castro (2º da esq. para a dir.) defendeu a formação de redes de cooperativas.

O papel do intermediário – o sucateiro – no processo de logística reversa da lata de alumínio para bebidas foi um dos temas polêmicos discutidos na primeira etapa do Ciclo de Debates Abralatas 2011, realizada no Centro Mineiro de Referência em Resíduos de Belo Horizonte, em junho. Com o tema “Erradicação da pobreza na economia verde”, o evento apresentou sugestões para garantir uma participação mais justa dos catadores de material reciclável no modelo exigido pela nova Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS).

“Acreditamos que a organização dos catadores em cooperativas, inclusive com a formação de redes de cooperativas, representará vantagens financeiras e sociais para os trabalhadores.

Capacitados e com equipamentos adequados, eles têm maiores possibilidades de vender diretamente ao reciclador, a um preço mais compensador”, comentou Renault Castro, diretor executivo da Abralatas.

O diretor do Centro Mineiro de Referência em Resíduos, José Aparecido Gonçalves, concordou. “Os catadores não são meros figurantes da propaganda da economia verde. Hoje, quem garante a sustentabilidade é uma pessoa que está no limite da miséria humana”, afirmou, cobrando apoio da indústria para melhorar a qualidade de vida do trabalhador.

Para o coordenador de Reciclagem da Associação Brasileira do Alumínio (Abal), Hênio de Nicola, é preciso repensar a estratégia dos catadores para

que eles possam se beneficiar da PNRS. “Um centro de coleta custa cerca de 600 mil dólares. Há recursos disponíveis para cooperativas, mas é necessário que se elaborem projetos”, disse. Hênio também defende que os catadores vendam direto para a indústria, mas afirmou que não se pode negar a importância do intermediário, hoje o maior responsável pela logística reversa de vários materiais, especialmente em pontos distantes dos recicladores.

Cooperativas – O Ciclo de Debates Abralatas 2011 ocorreu durante o II Encontro Estadual: Por uma Minas com Coleta Seletiva e Inclusão Sócio-Produtiva dos Catadores, onde foram apresentados também resultados de coleta seletiva em cidades mineiras. Participaram também do Ciclo



**Ciclo de Debates Abralatas 2011:
Erradicação da pobreza na
Economia Verde**



Ciclo de Debates Abralatas reúne especialistas e catadores de material reciclável em Belo Horizonte/MG (junho/2011)

de Debates o presidente do Compromisso Empresarial para a Reciclagem (Cempre), Victor Bicca, a procuradora do Trabalho do Paraná, Margaret Matos de Carvalho, e a analista de infraestrutura do Ministério do Meio Ambiente, Thaís Brito de Oliveira.

Segundo Thaís, que participou das discussões da PNRS e hoje integra o Comitê Orientador de Logística Reversa, este é o “momento ideal para os catadores colocarem a mão na massa [da PNRS]”. Segundo ela, o Governo Federal está empenhado em inserir o catador na coleta seletiva dos municípios, mas, para isso, é preciso organização das cooperativas. “Muitas não cumprem hoje os requisitos necessários para integrarem o sistema”.

Victor Bicca destacou que o desafio para acabar com os lixões até 2014, como prevê a PNRS, ainda é muito grande, pois somente 443 municípios brasileiros (menos de 10% do total)

têm alguma iniciativa de coleta seletiva. O Cempre, afirmou, apresentou ao Governo Federal um modelo de governança da logística reversa de embalagens, articulado com associações e sindicatos empresariais ou empresas individualmente. “Nossa meta é triplicar o número e a capacidade das cooperativas em 20 anos, com investimentos de R\$ 280 milhões. E a chance para acelerar a coleta seletiva é a Copa do Mundo”, disse.

A procuradora do Trabalho, Margaret Carvalho, lembrou a importância do Movimento Nacional dos Catadores de Material Reciclável na elaboração da PNRS. “Não fosse a participação dos trabalhadores, o projeto estaria dormindo no Congresso até hoje”, afirmou. A representante do Ministério Público do Paraná acredita que é possível, sim, utilizar a reciclagem como fator de geração de renda e de promoção da cidadania no país.



Renault Castro debate com os catadores

Renault Castro encerrou a primeira etapa do Ciclo de Debates Abralatas 2011 reforçando o papel da lata de alumínio no modelo de reciclagem existente no país e a importância da valorização do catador no processo. “O Brasil tem um índice de reciclagem que é referência mundial, mas a miséria e o trabalho degradante não é a fotografia de sucesso que queremos mostrar. Temos interesse e condições de fortalecer o trabalho organizado, porque sabemos que o catador é parte fundamental nesse processo”.



Colecionar latas: um hobby coisa séria

Três amigos, uma paixão. A busca incessante pela singularidade. Latas para bebidas que unem culturas e distâncias e geram grandes amizades.

Quem nunca colecionou latas para bebidas? Se não colecionou, certamente já conheceu ou conhece algum aficionado. A coleção de latas se inicia não pela bebida em si, mas por causa do apelo visual das embalagens. Para os adeptos da prática, colecionar é construir acervo, é um estilo de vida que reúne pessoas e cria fortes laços de amizade. Febre nos anos 1990, especialmente após a fabricação nacional das primeiras latas de alumínio, a brincadeira de alguns se tornou coisa séria para três amigos que se conheceram graças a esse hobby.

Com a abertura comercial há 20 anos, os produtos estrangeiros começaram a ser mais acessíveis para os brasileiros. Latas para bebidas de outras partes do mundo começaram a ser vendidas em supermercados, levando os colecionadores à loucura. Grupos de entusiastas das latas começaram a se organizar, trocar exemplares e compartilhar informações sobre novas embalagens. Nessa época vivia-se em um mundo sem internet, sem telefone celular, e com uma telefonia fixa caríssima. Isso significava que ser um colecionador exigia paciência e insistência.



Um dos maiores colecionadores de latas do mundo é um americano, com uma coleção de 80 mil unidades.

Trocar uma lata podia levar mais de seis meses, lembra o colecionador gaúcho Ozenir Carlos Peixoto. “Era tudo por carta. A gente ficava se correspondendo durante meses até a lata chegar pelo correio em casa. Era uma expectativa só”.

Não existe uma embalagem específica para enviar latas pelo correio. Elas são expedidas vazias e os colecionadores devem ser muito criativos e inventar uma maneira de envio para que elas não cheguem amassadas.

Um envio de 36 latas vazias de São Paulo para Brasília custa em média R\$ 45.



Com a Internet, as distâncias se esfurelam com apenas um clique. Basta uma busca na rede mundial de computadores e informações do mundo inteiro aparecem. Trocar latinhas tornou-se mais fácil e sem fronteiras. A chance de encontrar aquela latinha tão sonhada para completar a coleção fica próxima.

Atualmente no Brasil existem mais de 900 colecionadores profissionais segundo dados do Brasil Chapter, um dos maiores clubes de colecionadores de latas do País. Criado no final de 1994 por um grupo de colecionadores paulistanos, hoje tem membros em todo o território brasileiro. O presidente do clube, Carlos Gurgel, comenta que o Brasil Chapter é um meio que permite troca de informações e interação entre os associados. “Além de realizar leilões, temos encontros anuais que permitem contato singular com amigos e, claro, troca de latas”, contou.

Engenheiro de formação e presidente da DMI soluções em TI e Telecom, Gurgel possui 3.900 latas de cerveja, três tipos para cada país do mundo, colecionadas ao longo de mais de duas décadas. Sua coleção chegou a ter 17 mil latas. “Nessa época, eu não tinha um foco na coleção e acabei me desfazendo. Uma parte eu doei, outra enviei para a reciclagem”. O colecionador conta que para atingir sua meta faltam mais ou menos uns 50 países, mas pondera: “Depois que atingir meu objetivo, quem sabe não começo outro? É um vício”.

Com uma coleção mais uniforme, Gurgel armazena suas latas na sala de estar de seu apartamento

em São Paulo em armários elaborados exclusivamente para este fim. Ele afirma que sua mulher gosta da coleção e não implica com seu hobby.

Gurgel admite que não faz ideia de quanto vale sua coleção, mas conta que tem latas que podem chegar ao valor de R\$ 3 mil. Para quem acha que é muito dinheiro, o colecionador relata que viu uma ser arrematada por R\$ 27 mil durante uma conferência nos Estados Unidos.

Para o engenheiro, o que é mais importante em colecionar latas é fazer amigos. “Quando falo das amizades que eu fiz por causa das latas, me aproprio da frase do meu amigo Ozenir Peixoto: ‘Colecionar é a arte de fazer amigos’. E realmente por meio da coleção conheci gente de todo canto do mundo”.

O gaúcho Peixoto completa as palavras de Gurgel: “coleccionar é muito mais que um hobby, é conquistar amizades. Isso é fenomenal. Se não fosse a lata não conheceria tanta gente. Meu telefone toca todos os dias, criei várias amizades e me sinto orgulhoso disso. É essa a peça mais importante da minha coleção”.

Assim como Gurgel e Peixoto, o aposentado Saul Jampolsky afirma que a amizade realmente é a melhor parte do hobby e completa dizendo que sem os amigos que fez, a vida não teria graça. “Quando eu viajo fico hospedado na casa dos meus amigos colecionadores. São amizades sinceras e lógico que nosso assunto preferido é lata!”, declarou.



São poucos os colecionadores de latas cheias. Para colecioná-las é necessário um ambiente climatizado, pois se uma estoura pode estragar a lata ao lado. Segundo o presidente da Brasil Chapter, gaúchos e italianos gostam desse tipo de coleção que atrai poucos adeptos.



Saul Jampolsky, colecionador de respeito.
 Recorde sul-americano com 36 mil latas.

Viagens, latas e uma busca sem fim

O aposentado Saul Jampolsky já colecionou de tudo nessa vida, de lápis a caixas de fósforos. Mas foi há 25 anos que ele se dedicou a colecionar latas de cerveja. São 36 mil latas reunidas em ordem alfabética em expositores elaborados sob medida, no 4º andar da sua casa em São Paulo. “Está tudo organizado e catalogado no computador. Tenho um site também, quem quiser trocar latas pode me contatar por lá”, apontou revelando que está bem antenado aos 73 anos de idade. Hoje, é o maior colecionador da América do Sul.

O foco da sua coleção? O mundo! Jampolsky viaja muito, e sempre acompanhado da mulher. Só este ano já esteve em Dubai, Israel, Estados Unidos e

México e, durante essa entrevista, estava de malas prontas para ir ao Paraguai. Das suas 36 mil latas, 1.800 são brasileiras que ele confessa ter um carinho especial.

Cheio de histórias para contar, o aposentado lembra momentos



O 13º encontro do Brasil Chapter será nos dias 5, 6 e 7 de agosto, na cidade de Bebedouro, interior de São Paulo. A expectativa é reunir 300 colecionadores.

engraçados que passou durante as suas viagens em busca de latas. Um deles foi em uma cidade do Caribe: “Eu fui comprar 4 dúzias de latas de cerveja em uma loja. Gostei muito daquela embalagem, eu não tinha na minha coleção. Sentei no meio-fio e comecei abrir as latas e jogar o conteúdo no bueiro da rua. Um policial chegou e perguntou se eu estava ficando louco. Eu mostrei meu recibo de compra e disse a ele que só me interessava pela embalagem. Ele saiu de perto sem falar nada. Aí eu pensei, ‘tô ferrado, ele deve estar indo buscar reforço policial’. Mas que nada! Ele chegou com um balde e disse que se eu não queria cerveja, ele queria”.

Outra situação embaraçosa foi no Guarujá, litoral sul de São Paulo. O colecionador havia passado um tempo viajando e, quando voltou ao Brasil, foi direto para a praia onde viu duas senhoras bebendo sentadas em um banco na orla. “Fiquei observando as latas

das duas, até que elas terminassem de tomar. Me aproximei e pedi a elas as embalagens. Quando me virei para ir embora feliz da vida que eu tinha duas latas novas, escutei elas comentarem: 'Um senhor tão distinto catando latas'. E o pior, quando fui ao supermercado no dia seguinte, tinha várias prateleiras com as mesmas expostas”.

Quando perguntado sobre sua meta, Jampolsky é enfático ao dizer que não possui meta alguma. Para ele,

coleccionar e viajar são muito mais prazerosos que qualquer objetivo. O seu argumento é prático, pois para cada lata que adquire, mais de mil são produzidas, “É uma busca sem fim”, completa. Mas confessa que está atrás da edição limitada das latas do James Bond. São sete unidades alusivas lançadas por uma cervejaria americana. O colecionador já tem duas.

Assim como não estima o preço da sua coleção não consegue expressar a

sua felicidade em juntar as duas coisas que mais gosta, viajar e encontrar novas latas. Para ele é a melhor distração que poderia ter.

A dica dos amigos para quem quer começar colecionar latas é comprar a primeira e guardar. Quem não tem espaço para armazenar, Jampolsky sugere particularizar a coleção. “Quem quer continuar casado, ou arranja um espaço ou foca a coleção”, finaliza.

Copa do Mundo estimulou coleção



O comerciante de Porto Alegre Ozenir Carlos Peixoto fala com amor da sua coleção e de como se sente feliz com esse hobby. Com acervo de

12 mil latas de cerveja, é o maior especialista em embalagens sul-americanas.

Tudo começou no ano de 1994, época de Copa do Mundo, quando a Kaiser comercializou latas alusivas ao torneio. Peixoto guardou três e a partir daí não parou mais. Começou com uma coleção confusa, assim como Carlos Gurgel, até que resolveu restringir o hobby para algo especializado. O comerciante lançou até catálogos sobre latas brasileiras e sul-americanas e tornou-se referência no assunto. “Antigamente, tinha o objetivo de um milhão de latas. Era surreal. Hoje eu quero qualidade e não quantidade”, declarou o colecionador.

As latas que Peixoto mais gosta são as produzidas na Venezuela. Ele conta que o país já envasava latas em 1949 e sempre está inovando. Já os Estados Unidos produzem latas em demasia com milhares de cervejarias espalhadas pelos seus 50 estados,

reduzindo o valor de mercado para os colecionadores.

A lata mais valiosa que Peixoto possui é a Zulia, uma cerveja boliviana que vale, no mínimo, três mil dólares. Segundo o gaúcho, mais do que colecionar e conquistar aquela tão sonhada lata, é saber que os colecionadores ajudam a montar a história das cervejarias, “A história deles está em nossas mãos. Nós temos produtos que as cervejarias nem lembram que fizeram”.



Para conhecer mais sobre os colecionadores acesse os sites:

www.ocpeixoto.com

www.lata.org.br

www.latasdecerveja.com.br

Estudos contestam uso de “selos higiênicos” em latas para evitar contaminação

Dados mostram que as latas de alumínio chegam aos comerciantes em perfeitas condições de higiene e que os chamados “selos higiênicos” são ineficientes para impedir contaminação

Muitos divulgados há alguns anos na internet colocam em cheque as latas de alumínio que envasam diversos tipos de bebidas. E-mails com falsas informações, que acusam as latas de serem poderosos vetores de transmissão de doenças como a leptospirose, circulam sem base técnica, confundindo a população. Este tipo de ação tem gerado discussões sobre a adoção de medidas como a obrigatoriedade do uso de “lacs higiênicos” que supostamente protegem a lata da contaminação.

Preocupados com o aumento dessas mensagens e boatos, a Abralatas, juntamente com a Associação Brasileira do Alumínio (ABAL), Associação Brasileira das Indústrias de Refrigerantes e Bebidas não Alcoólicas (ABIR) e do Sindicato Nacional da Indústria de Cerveja (Sindcerv), encomendou um rigoroso estudo ao Centro de Tecnologia de Embalagem (CETEA), do Instituto de Tecnologia de Alimentos (ITAL), ligado à Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, para analisar a qualidade higiênica das latas de cerveja e refrigerantes, copos de vidro e canudos em relação às condições de estocagem e de comercialização.

Foram coletadas amostras em bares, restaurantes, supermercados, distribuidoras, *vending machines*, ambulantes e quiosques. Também foram coletadas amostras de água e gelo usados para o resfriamento dos produtos. Todas as amostras coletadas apresentaram boas condições higiênicas e sanitárias, além da ausência total de coliformes fecais, *Leptospira* ou *Salmonella*, ou seja, a lata não oferece qualquer tipo de risco à saúde dos consumidores.

Além disso, o estudo revelou que entre as embalagens analisadas, as latas apresentaram menor contagem microbiana em relação aos copos de vidros, as garrafas e aos canudos.

O biomédico Eneo Alves da Silva Júnior, Doutor em Microbiologia Aplicada aos Alimentos pelo Instituto de Ciências Biomédicas da USP, comparou os resultados do estudo



SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
COORDENAÇÃO DOS INSTITUTOS DE PESQUISA-CIP
CENTRO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA
“PROF. ALEXANDRE VRANJAC”
DIVISÃO DE ZOONOSES
 Av. Dr. Arnaldo, 351 – 6º andar – SP/SP – CEP: 01246-902
 Fone: (11) 3065-0234/3066-8296 – Fax: (11) 3066-8292
 E-mail: dvzoo@saude.sp.gov.br

INFORMAÇÃO CVE Nº 40/2004
 OFÍCIO Nº 114/2004
 INTERESSADO: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DO ALUMÍNIO (ABAL)
 ASSUNTO: Latas de bebidas X Leptospirose

CVE - Divisão de Doenças Transmitidas por Vetores e Zoonoses.

Vimos, por meio deste, informar que não houve alteração nas informações constam do informe sobre Leptospirose feito por essa Divisão na ocasião da circulação na internet de mensagem alarmante a respeito da ocorrência de óbitos pela doença causados por contaminação de latas de cerveja e refrigerante.

Apenas gostaríamos de reforçar a improbabilidade desse risco enquanto forma de transmissão da doença pois, para haver a entrada da bactéria leptospira, que estaria na parte superior da lata, na mucosa orofaríngea de uma pessoa, a urina do roedor deveria estar aparente pois a bactéria não resiste à dessecação, só sobrevivendo enquanto o meio líquido existir (ela não existe na “urina seca” pois esta não existe).

Finalizando, gostaríamos também de informar que a leptospira é uma bactéria pouco resistente ao calor, sobrevivendo poucas horas quando exposta aos raios solares, seu desenvolvimento ideal é em pH alcalino e em ambiente úmido com temperatura em torno de 27 a 32°C, tendo sua sobrevivência dificultada quando em temperaturas mais baixas.

Encaminhe-se à Diretoria do CVE para conhecimento e prosseguimento.


Dra. Roberta M. F. Spinola
 Diretora da Divisão de Doenças Transmitidas por Vetores e Zoonoses

com os padrões microbiológicos dos alimentos definidos pelo Estado de São Paulo (Decreto nº 12.486/78) e pelos padrões definidos pela Anvisa. O biomédico constatou que todos os valores obtidos são muito inferiores à faixa de tolerância para a contagem microbiana nos alimentos: “as latas apresentam condições higiênico-sanitárias satisfatórias, principalmente porque não foi identificado nenhum micro-organismo patogênico”, afirma o doutor Eneo.

No II Seminário Internacional Alumínio e Saúde: Mitos e Realidades, realizado pela Abal em 2003, o Doutor Ian Arnold, especialista em Saúde Ocupacional e Segurança e professor da Faculdade de Medicina da McGill University, em Montreal, Canadá, apresentou um estudo onde comprova que não existem registros que apontem para qualquer tipo de contaminação por latas de alumínio no mundo. Mais do que isso: segundo o Dr. Arnold o uso do alumínio aumenta a proteção dos alimentos, pelo fato do metal ser um excelente condutor de calor e frio, mostrando ser eficiente barreira contra a luz, permitindo uma rápida esterilização destes recipientes.

As fábricas de latas e tampas de alumínio e as instalações envasadoras de bebidas no Brasil estão submetidas a rigorosos padrões estabelecidos pela legislação brasileira, que é considerada uma das mais rígidas do mundo em relação a embalagens e alimentos, o que garante que os produtos cheguem aos comerciantes em perfeitas condições de higiene.

Entretanto, se o processo de armazenamento e de manipulação do comerciante não for adequado para garantir a higiene destes produtos, eles poderão apresentar sujeiras,

independentemente do tipo de embalagem utilizada. Por isso, as entidades do setor acreditam que se deve investir na educação da população para garantir a adoção de hábitos básicos de higiene, além da fiscalização dos estabelecimentos comerciais e dos vendedores ambulantes, para verificar as condições de armazenamento e conservação dos produtos comercializados.

“SELOS HIGIÊNICOS”

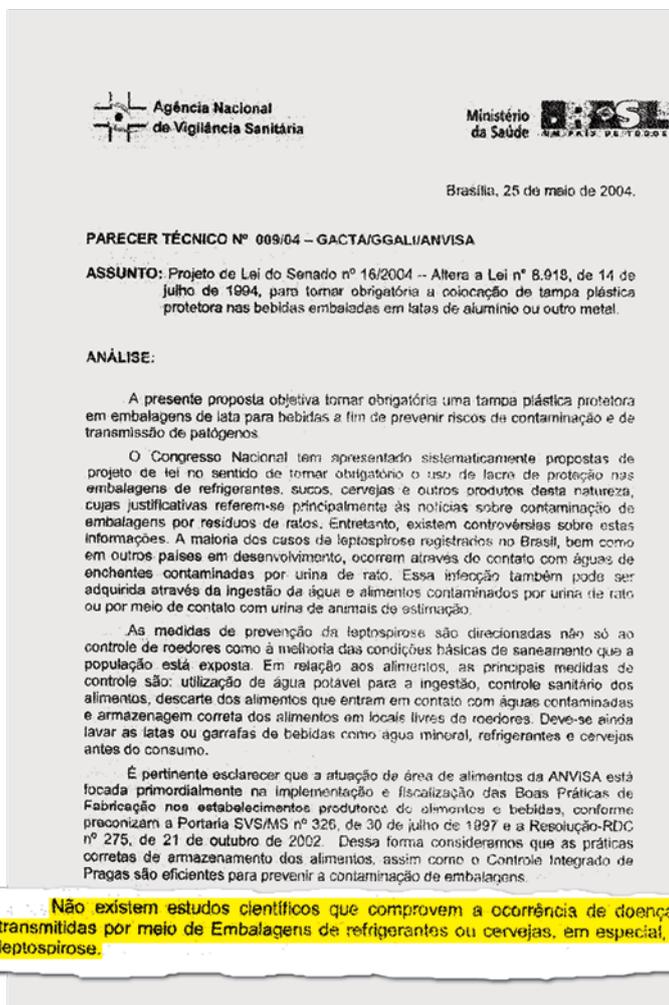
A adoção dos chamados “selos higiênicos” não é vista com bons olhos nem pelo setor, nem pela Anvisa. Para a Agência, estes selos representam uma solução ineficaz para um problema inexistente. Por meio de um parecer técnico de 2004 (009/04-GTA/GGALI/ANVISA), que opina sobre os projetos de lei que pretendem tornar obrigatório o uso do “selo higiênico” para as latas de alumínio, o órgão regulador foi enfático, “não existem estudos científicos que comprovem a ocorrência de doenças transmitidas por meio de embalagens de refrigerantes ou cervejas, em especial a leptospirose”.

A Anvisa finaliza o parecer elegendo como solução a impressão de dizeres no recipiente que induzam o consumidor a promover a limpeza das embalagens. Para o Dr. Eneo Alves, a higienização das latas antes do consumo é mais eficiente que os “selos higiênicos”, que podem ter efeito contrário ao desejado. Segundo ele, se em algum momento houver passagem de água ou umidade no seu interior, estes selos poderão proporcionar um ambiente propício ao desenvolvimento de microorganismos.

PRECEDENTES LEGISLATIVOS

Seguindo sempre o mesmo padrão e contendo sempre a mesma justificativa baseada na suposta proteção à saúde do consumidor, são vários os projetos de leis que já tramitaram e tramitam nas casas legislativas do país contendo a imposição de obrigação para que a indústria de bebidas adote o chamado “selo higiênico”. Não se tem notícia, porém, de que qualquer um desses tenha se convertido em lei de efetiva aplicação.

Acesse o site da Abralatas na sessão “Higiene e Saúde” e saiba mais sobre o assunto.



Projetos de Lei sobre selo higiênico em tramitação no Congresso Nacional e capitais do Brasil

PL	Autor	Ementa
280/2002 SP	Antonio Salim Curiati (PP)	Dispõe sobre a colocação de proteção de plástico ou similar na parte superior das latas de cervejas, refrigerantes ou outras bebidas e dá providências correlatas.
121/2003 RJ	Alessandro Calazans (PMN)	Obriga as empresas que produzem e comercializam bebidas em lata, em todo o território do estado do Rio de Janeiro a utilizarem selos higiênicos para combater possíveis contaminações na área externa das embalagens.
113/2005 RS	Marco Alba (PMDB)	Dispõe sobre a obrigatoriedade do uso de lacre higiênico na parte externa das tampas de latas, copos e garrafas que contenham bebidas de toda espécie, fabricadas e comercializadas no Estado do Rio Grande do Sul
14733/2005 BA	Roberto Muniz (PP)	Dispõe sobre a obrigatoriedade do uso de selo de proteção em embalagens primárias de bebidas e alimentos
7375/2006 União Câmara	Sen. Eduardo Azeredo (PSDB-MG)	Altera a Lei nº 8.918, de 14 de julho de 1994, para tornar obrigatória a colocação de advertência nas embalagens de bebida.
430/2007 MG	Leonardo Moreira (PTB)	Torna obrigatória a aplicação de selo higiênico nas latas de cerveja, refrigerante, suco e outros gêneros alimentícios envasados.
281/2007 PE	Carla Lapa (PSB)	Dispõe sobre a obrigatoriedade da aplicação de selo higiênico reciclado em latas de alumínio de cervejas, refrigerantes, sucos, similares e dá providências correlatas, no âmbito do Estado de Pernambuco.
16835/2007 BA	Tarcizio Pimenta (PTB)	Torna obrigatória a aplicação de "Selo Higiênico" nas latas de cerveja, refrigerantes, sucos e outros gêneros alimentícios na forma em que especifica.
513/2007 SP	Sayd Mourad (DEM)	Dispõe sobre a obrigatoriedade da aplicação de selo higiênico reciclado em latas de alumínio de cervejas, refrigerantes, sucos, similares e dá providências correlatas.
(6)44/2007 GO	Daniel Goulart (PSDB)	Dispõe sobre a obrigatoriedade do uso de invólucro de proteção impermeável na parte externa das tampas de latas, copos e garrafas que contenham bebidas, fabricadas ou comercializadas em Goiás
2744/2008 União Câmara	Vital do Rêgo Filho (PMDB/PB)	Dispõe sobre a adaptação higiênica e protetora da borda superior de vasilhames metálicos que contenham refrigerantes, cervejas, sucos ou outros produtos alimentícios similares.
42/2008 SP	Campos Machado (PTB)	Torna obrigatório o uso de lacre higiênico na parte externa das tampas de latas, copos e garrafas que contenham bebidas de toda espécie fabricadas ou comercializadas no Estado.
79/2008 Recife-PE	Fernando Nascimento (PT)	Dispõe sobre o incentivo do uso de lacre higiênico na parte de fora das latas e garrafas que contem bebidas de toda espécie, oferecidas ao consumo da população.
6590/2009 União Câmara	Evandro Milhomen (PC do B/AP)	Dispõe sobre a obrigatoriedade do uso em latas de cerveja, refrigerante, sucos ou similares de lacre protetor higiênico removível e dá outras providências.
213/2009 BA	Andréa Mendonça (DEM)	Ao Presidente da República, a obrigatoriedade da aplicação de Selo Higiênico nas latas de cervejas, refrigerantes, sucos e outros gêneros alimentícios.
59/2009 SP	Jorge Caruso (PMDB)	Substitutivo: "Determina que todas as latas de alumínio utilizadas para armazenamento de bebidas contenham a inscrição "LAVE ANTES DE CONSUMIR", sendo permitida a utilização de cobertura higiênica protetora em sua borda superior.
544/2009 GO	Cilene Guimarães (PR)	Dispõe sobre a obrigatoriedade da aplicação de selo higiênico reciclado em latas de alumínio de cervejas, refrigerantes, sucos, similares e dá outras providências
323/2009 Goiânia-GO	Francisco Júnior (PMDB)	Dispõe sobre a obrigatoriedade da aplicação de "selo higiênico reciclado" em latas de alumínio de cervejas, refrigerantes, sucos e similares.
PIL 213/2009 Salvador-BA	Andrea Mendonça (DEM)	Ao presidente, a obrigatoriedade da aplicação de Selo Higiênico nas latas de cervejas, refrigerantes, sucos e outros gêneros alimentícios.
1015/2011 MG	Leonardo Moreira (PSDB)	Torna obrigatória a aplicação de selo higiênico nas latas de cerveja, refrigerante, suco e outros gêneros alimentícios envasados.
583/2011 RJ	Átila Nunes (PSL)	Dispõe sobre a obrigatoriedade da utilização de lacres higiênicos para fabricação e comercialização de bebidas de qualquer espécie acondicionadas para pronto consumo em latas, copos e garrafas no Estado do Rio de Janeiro
133/2011 Campinas-SP	Elcio Batista (PSB)	Dispõe sobre a obrigatoriedade da aplicação de selo higiênico nas latas de cervejas, refrigerantes, sucos e outros gêneros alimentícios na forma que especifica".
10/2011 RS	Gilmar Sossella (PDT)	Dispõe sobre o uso de selo higiênico nas latas de bebidas

Catadores organizados ganham mais

Pesquisa da Fundação Estadual do Meio Ambiente (Feam) e do Fórum Estadual Lixo e Cidadania, ambos de Minas Gerais, revelou a realidade do gerenciamento de resíduos sólidos no Estado, incluindo a participação dos catadores. O objetivo do estudo foi auxiliar políticas públicas para promover a cidadania e a inclusão social dos trabalhadores do setor e a erradicação de lixões.

Foram entrevistados 374 catadores, entre aqueles que atuam em associações ou cooperativas (144), os que trabalham nos lixões (78) e os que coletam individualmente nas ruas (152). Os catadores organizados possuem renda mensal familiar melhor do que os demais: 17,9% recebem entre R\$ 601 e R\$ 1 mil, e 11,7% recebem acima de R\$ 1 mil. O índice cai, respectivamente, para 12,4% e 4,6% entre os catadores de rua, e para 14,1% e 7,7% entre os catadores de lixão.

Um dos itens da pesquisa, entretanto, mostrou que a renda média individual é maior para os catadores de lixão: 25,6% disseram ganhar acima de um salário mínimo. O índice é de 9,9% e de 11,1% para os catadores de rua e para os associados, respectivamente. Mas, analisam os responsáveis pela pesquisa, há vários pontos que indicam que essa sensação de maior renda nos lixões pode ser ilusória. Um dos motivos é o fato de que o catador do lixão trabalha com a família ou subcontrata outras pessoas para trabalhar por ele.

A jornada de trabalho também é mais favorável para os catadores organizados em associações ou cooperativas. Apenas 24,8% deles trabalham mais que oito horas por dia, índice que sobe para 32,1% no caso dos catadores de rua e para 44,8% entre os que atuam em lixões. Uma outra curiosidade da pesquisa: 66,2% dos catadores associados são mulheres, índice que cai para 30,1% entre catadores de rua e 28,2% entre catadores de lixão.

CURTA NA LATA

Intervenções urbanas



Saulo Stefano

Cerca de seis mil latas de alumínio foram utilizadas para escrever a expressão “Ordem e Progresso” da bandeira brasileira. As embalagens foram colocadas pelo artista espanhol Fernando Baena junto ao espelho d’água do Museu Nacional da República, na Esplanada dos Ministérios, em Brasília. A obra faz parte da exposição “Aberto Brasília”, que tem como tema as intervenções urbanas. O trabalho foi desenvolvido em parceria com os catadores do Museu da Limpeza Urbana de Ceilândia, também conhecido como Museu do Lixo. Segundo o curador da mostra, Wagner Barja, o espanhol realiza um trabalho com catadores em seu país e desenvolve obras utilizando resíduos sólidos.

As obras de Baena feitas de latas de alumínio para bebidas ficarão expostas ao ar livre, sem qualquer vigilância durante os dois meses da mostra. “A intenção é que a obra fique exposta e que naturalmente as latas sejam recolhidas por qualquer pessoa, devolvendo o material para sua cadeia de reciclagem”, contou Barja. “Este é o objetivo da exposição, criar uma linguagem sem mediação. Uma manifestação pública com intenção neutra”, finalizou.

De branco



Com a temática “Os mistérios de *Wonderland*”, a terceira edição do Festival Skol Sensation, a festa do branco mais famosa do mundo, lançou em junho lata de alumínio comemorativa para o evento. A lata sleek de 269 ml, criada pela Nirita Design especialmente para a festa de música eletrônica, é mais *clean* e possui os dizeres “Venha de Branco” (requisito para entrar na balada), além da data e do local do festival.



Guaraná Jesus e São João

O tradicional guaraná Jesus lançou em junho a campanha “O Sabor de Viver Todos os Sotaques – O Sabor de Viver o Maranhão”, inspirada nas festividades de São João celebradas no Estado. A campanha tem como destaque o lançamento de uma lata comemorativa, em edição limitada, com temática junina. Na embalagem, as cores azul, rosa e branco, que caracterizam o guaraná, ganham companhia de uma face com a identidade visual do São João do Maranhão, o Bumba-meu-boi.

Cordel na lata

Estampas que trazem às xilogravuras de cordel, típicas da cultura nordestina, foram colocadas nas latas de alumínio de 350 ml da cerveja Nova Schin, da Schincariol, comercializadas na região Nordeste do Brasil durante as festas de São João. A lata temática faz parte das ações de marketing da empresa que patrocina importantes festas juninas nos Estados de Pernambuco, Paraíba, Bahia e Sergipe e, pela primeira vez, no São João de Campina Grande. O design das embalagens é assinado pela agência de publicidade Euro RSGC, que também criou dois comerciais de tevê, estrelados pela cantora Ivete Sangalo, para a campanha com o slogan “São João, Cervejão”.